

União Social, 08 de março de 2017.

Prezado Senhor António Guterres, Secretário Geral da ONU,

Vossa Excelência, desde jovem sempre demonstrou deter uma capacidade de dedicação ao estudo e para promover ações sociais, norteando toda sua carreira e transformando-o em modelo de conduta para milhares de adolescentes. Sinto-me honrada em, hoje, poder compartilhar de suas experiências como sua jovem assessora e me mobilizo para dividir minha apreensão com relação a milhões de pessoas em todo mundo que se encontra em situação precária de alimentos, apesar da humanidade já possuir todos os instrumentos e soluções para vencer essa triste realidade, mas que não são colocados em prática. Por isso coloco a força de minha juventude a sua disposição para juntos promovermos ações mundiais para priorizar o combate à fome.

De todas as regiões, a África Subsaariana é o lugar que contém a taxa mais alta de subnutrição no mundo, só em pensar nas pessoas incapacitadas energeticamente para se levantar e lutar pela vida, sinto-me profundamente entristecida e impotente como ser humano e até egoísta, pois enquanto tenho acesso a alimentos variados e em abundância, eles não têm nada literalmente e morrem jogados e abandonados em solo africano. Todos devem se unir, principalmente, os jovens que represento, para construir um planeta sustentável e livre da fome.

Garantir escola inclusiva, equitativa e de qualidade para todos é um importante instrumento para conscientizar a população sobre a importância de cobrarem de seus governantes investimentos pesados em preservação ambiental visando à proteção da água potável, saneamento básico, geração de empregos, desenvolvimento sustentável e, principalmente, assistência médica, pois as pessoas que moram em regiões sem essas benfeitorias, estão sujeitas a contrair várias doenças infecciosas transmitidas pela água contaminada e sem dúvida, as crianças são mais vulneráveis e com menos defesas em seus organismos.

Em seu discurso de posse, Vossa Excelência afirmou "A ONU deve capacitar os jovens" destacando a necessidade de nos incluir nas tomadas de decisões que afetam nosso futuro, não podemos nos esquecer que 3,1 milhões de crianças morrem anualmente na África Subsaariana e que dois terços da população da Ásia passam fome e muitos também entram em óbito, e que como futuros jovens também possuem o direito de participar das decisões, mas isso só será possível se estiverem vivos. Para isso, é necessário garantir seus direitos, já que a falta de comida é resultado do processo colonial e de exploração permanente que impôs ao continente a atual situação de miséria e destruição. Retomando seu discurso de posse "A ONU tem o dever moral e a obrigação de garantir a busca da paz através de uma diplomacia que defenda a diversidade, capaz de promover a resolução pacífica de disputas.", com certeza, espalha esperança para esses milhões de crianças que perdem suas infâncias nesses processos de guerra, tirando-lhes a oportunidade de um futuro melhor.

Para esse fim, ações que buscam muito mais do que uma solução imediata para os problemas enfrentados por essas comunidades devem ser colocadas em prática e muitas já foram pensadas por estudiosos em vários campos do conhecimento humano, mas principalmente deve-se desenvolver o potencial humano local para que as mudanças sejam verdadeiras e duradouras.

Secretário, o desafio de acabar com 21 mil pessoas morrendo diariamente por fome ou problemas derivados dela nos próximos cinco anos é árduo, mas não impossível. Desejo que consiga atingir essa meta e esse será, sem dúvida, o maior legado deixado por Vossa Excelência para as futuras gerações.

Jovem Voluntária Contra a Fome